

**Universidade de São Paulo
Faculdade de Saúde Pública**

**Relato de experiência: as práticas de
educomunicação na promoção de hortas como
estratégia de educação alimentar e nutricional (EAN)
em um Núcleo Assistencial de Desenvolvimento
Integral (NADI-CCA)**

Ágatha Meei Lin Cheng
Amanda de Farias Santos

Ciente e de acordo



Trabalho apresentado à disciplina
Trabalho de Conclusão de Curso II –
0060029, como requisito parcial para a
Graduação no Curso de Nutrição da
FSP/USP.

Orientador: Ana Maria Cervato Mancuso

São Paulo
2019

**Relato de experiência: as práticas de
educomunicação na promoção de hortas como
estratégia de educação alimentar e nutricional (EAN)
em um Núcleo Assistencial de Desenvolvimento
Integral (NADI-CCA)**

Ágatha Meei Lin Cheng
Amanda de Farias Santos

Trabalho apresentado à disciplina
Trabalho de Conclusão de Curso II –
0060029, como requisito parcial para a
Graduação no Curso de Nutrição da
FSP/USP.

Orientador: Ana Maria Cervato Mancuso

São Paulo
2019

Dedicamos esta monografia ao Núcleo Assistencial de
Desenvolvimento Integral: Centro para Crianças e Adolescentes –
Espaço Com Viver, que deu todo o suporte para que pudéssemos
desenvolver este projeto.

AGRADECIMENTO

Primeiramente, agradecemos aos nossos familiares e amigos por terem contribuído com todas as etapas deste projeto. Sem a ajuda, dedicação e paciência de vocês não seria possível chegarmos até aqui.

Agradecemos à Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo – FSP/USP, assim como todo o seu quadro de funcionários e professores, que nos deram suporte e sempre estiveram dispostos a nos ajudar.

Especialmente, a nossa orientadora Ana Maria Cervato Mancuso, que desde o começo acreditou e apoiou o nosso projeto. Agradecemos pela paciência, dedicação e contribuição em todos os momentos do trabalho.

“Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática.” (Paulo Freire)

Cheng AML, Santos AF de. Relato de experiência: as práticas de educomunicação na promoção de hortas como estratégia de educação alimentar e nutricional (EAN) em um Núcleo Assistencial de Desenvolvimento Integral (NADI-CCA). [Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Graduação em Nutrição]. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da USP, 2019.

RESUMO

Pretende-se relatar a experiência vivenciada a partir do planejamento e execução de uma intervenção educativa, utilizando as práticas de educomunicação na promoção de atividades pedagógicas, como a horta em um Núcleo Assistencial de Desenvolvimento Integral para Crianças e Adolescentes (NADI-CCA). As atividades tiveram como objetivo promover a educação, a reflexão, a autonomia, o diálogo e o pensamento humanista e crítico por meio de ações e práticas de educomunicação e educação alimentar e nutricional (EAN). O projeto desenvolveu-se em três momentos: Planejamento do projeto, apresentação para a equipe da instituição e a intervenção educativa. A análise crítica foi baseada nas áreas de educomunicação e nos princípios do Marco de Referência de EAN, no qual foi possível identificar os facilitadores e dificultadores das ações educativas. Entre outros aspectos, concluiu-se que, as ações de EAN com as práticas de educomunicação podem ser consideradas uma estratégia para promoção de uma alimentação adequada e saudável. As atividades pedagógicas do projeto, como a horta, a oficina sensorial e a oficina culinária, ampliam o interesse sobre alimentação, uma vez que, gera uma reflexão sobre as etapas do sistema alimentar de forma integral.

Descritores: Educação alimentar e nutricional; Horta; Educomunicação; Intervenção Educativa.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Construção do planejamento de educação nutricional para elaboração do projeto.....	19
Figura 2 - Personalização dos paletes.....	22
Figura 3 - Atividade de preparo da Horta Feliz	24
Figura 4 - Foto final do último dia de encontro.....	26

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Recursos para o desenvolvimento da atividade.....	26
Quadro 2 - Princípios do marco de referência de EAN	27

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

Aluno		Nº USP
Título do TCC		
Local da defesa		Data: ___ / ___ / ___

Banca Examinadora		
Examinador 1		Nº USP
Examinador 2		Nº USP
Orientador		Nº USP

Após a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso, de acordo com as diretrizes para elaboração do TCC do Curso de Nutrição da FSP/USP, a Banca Examinadora passou à arguição pública e, encerrados os trabalhos, os examinadores deram o parecer final:

(Examinador 1) Nota: _____

(Examinador 2) Nota: _____

(Orientador e Presidente da Banca) Nota: _____

Assim, a Banca Examinadora recomenda () / não recomenda () a publicação deste trabalho na Biblioteca Digital de Trabalhos Acadêmicos (BDTA) da USP, de acordo com a Resolução CoCEx-CoG nº 7497, de 09 de abril de 2018.

Resultado Final: Nota: _____ [] Aprovado [] Reprovado	Nome do Responsável pelo Relatório
--	------------------------------------

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
DESCRIÇÃO	18
ANÁLISE CRÍTICA.....	27
CONCLUSÕES.....	33
IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA NO CAMPO DE ATUAÇÃO	34
REFERÊNCIAS	36
ANEXOS.....	40

INTRODUÇÃO

Na infância, ocorre a construção e consolidação dos hábitos alimentares que influenciarão em todas as fases do curso da vida. Segundo Koivisto e Rozin (citado por RAMOS e STEIN, 2008), estes são determinados primeiramente pela família e secundariamente pelas outras interações psicossociais e locais de convívio da criança, como a escola (GUELFI, 2013).

A escola é um espaço para construção coletiva, que possibilita desenvolver valores, crenças, princípios e interesses desde a primeira infância (BEZERRA, 2009). As instituições de ensino têm papel fundamental na construção de hábitos alimentares saudáveis e sustentáveis que perpassam a fase de descobertas na qual as crianças estão inseridas (MATIAS, 2019).

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB),

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL, 1996)

Essa Lei nº 9.394/1996 estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, organiza e regulamenta a estrutura e o funcionamento do sistema educacional público e privado. Entre os avanços da atual LDB na estrutura do sistema educacional, estão a implementação do conceito de educação básica, que consiste na educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. A divisão das competências entre as esferas governamentais, assim, compete aos municípios atuar no ensino fundamental e na educação infantil, já aos Estados e o Distrito Federal, no ensino fundamental e médio. Cabe ao governo federal organizar o sistema de educação superior, além disso, tem função redistributiva e supletiva na educação, devendo prestar assistência técnica e financeira aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios (BRASIL, 1996).

Também determinou que os currículos da educação básica tivessem uma base nacional comum, respeitando as diversidades de cada região, estimulou novas

modalidades como a educação a distância e determinou a elaboração de um novo Plano Nacional de Educação (BRASIL, 1996).

A Lei 13.666/2018 altera a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e estabelece que o tema educação alimentar e nutricional (EAN) deve ser incluído no currículo escolar, de forma transversal, nas disciplinas de ciências e biologia. Essa Lei amplia a atuação do nutricionista em EAN, ainda que o nutricionista não seja necessariamente o responsável de forma direta, pelas ações de EAN, deve acompanhar todas as fases de planejamento, desenvolvimento, monitoramento e avaliação da implementação de atividades de EAN nas disciplinas do plano pedagógico das escolas (BRASIL, 2018).

Essa iniciativa já vinha sendo defendida em diversos trabalhos, como em Greenwood e Fonseca (2018), que apresentaram a importância da inclusão da EAN no livro didático do programa nacional de livro didático como ferramenta para ampliação da EAN nas escolas públicas (GREENWOOD e FONSECA, 2018).

Outro exemplo de ação em EAN foi a impressão de imagens contendo mensagens sobre alimentação saudável na quarta capa do livro didático, em substituição ao Hino Nacional (FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO, 2019).

A EAN faz parte das políticas públicas, está inserida no Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Plansan); no Plano Plurianual do governo (PPA 2016-2019); na Política Nacional de Alimentação e Nutrição (Pnan); na Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (PNSAN); na Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS); na Lei nº 11.947/09 (BRASIL, 2009); na Resolução FNDE nº 26/2013 (FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO, 2013); bem como no Plano de Ações Estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis, no Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas e no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE A FOME, 2012).

O PNAE é um dos maiores programas na área de alimentação escolar atualmente, com atendimento universalizado, gerenciado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Ele tem por objetivo “contribuir para o crescimento e o desenvolvimento biopsicossocial, a aprendizagem, o rendimento

escolar e a formação de hábitos alimentares saudáveis dos alunos, por meio de ações de educação alimentar e nutricional (EAN) e da oferta de refeições que supram as necessidades nutricionais durante o período letivo". Assim para alcançar esse objetivo tem como uma de suas diretrizes a EAN (FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO, 2019).

Em 2017, o FNDE iniciou a Jornada de EAN, a fim de incentivar a discussão e a inserção da educação alimentar e nutricional no ambiente escolar, promovendo o debate sobre os temas de alimentação, nutrição e desenvolvimento da autonomia dos escolares em relação às escolhas alimentares conscientes e saudáveis. A jornada de EAN é um instrumento que tem estimulado o desenvolvimento de bons hábitos alimentares pelos escolares. Essas jornadas apresentam temas diversos a cada ano, como: comida de verdade na escola, imagem corporal, alimentos regionais, agricultura familiar e, entre eles, a horta escolar pedagógica (FUNDÔ NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO, 2019).

A educação alimentar e nutricional (EAN) se contextualiza na realização do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) e na garantia da Segurança Alimentar e Nutricional. De acordo com o marco de referência de EAN para políticas públicas, a EAN é um campo de conhecimento e de prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional que visa promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME, 2012). Além disso, inclui os ideais do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN), que para educação, somam-se aos princípios do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012).

As ações de EAN vêm passando por mudanças, de uma estrutura informativa, com difusão de informações sobre benefícios e malefícios de alimentos e nutrientes, desconsiderando os determinantes do processo saúde-doença e o saber popular, para uma abordagem problematizadora e integral (COELHO e BÓGUS, 2016), considerando todas as fases do curso da vida, as interações e significados que compõem o comportamento alimentar e as etapas do sistema alimentar (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME, 2012).

Um dos princípios da EAN é a integralidade da abordagem do sistema alimentar, ou seja, incluindo desde o acesso à terra, até a destinação de resíduos.

Nesse contexto, as oficinas de hortas escolares podem ser consideradas uma importante estratégia pedagógica, por integrar essas dimensões, ampliando os conhecimentos sobre as etapas do sistema alimentar, contribuindo para que os indivíduos façam escolhas conscientes (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME, 2012). De acordo com CAPRA (2005), a horta escolar é um espaço propício para conectar as crianças com a origem da comida e ao mesmo tempo possibilita uma integração com outras atividades escolares. (CRIBB, 2007). Dessa forma, por meio da construção da horta escolar, o professor pode colocar a interdisciplinaridade em prática. Por exemplo, com a análise das diferentes formas dos alimentos cultivados, pode se ensinar matemática (RECINE e IRALA, 2001)

A implantação de horta em escolas é relevante para incentivar o respeito ao meio ambiente, além disso, quando a criança se envolve no processo, passa por uma experiência de responsabilização e orgulho, por conseguir executar as etapas para obtenção do alimento, além da transmissão de valores de educação, cooperação e responsabilidade com a comunidade na qual estão inseridos (BOHM et al., 2017). Construir uma horta na escola também contribui para o maior conhecimento das variedades de alimentos e consequentemente maior consumo de frutas e hortaliças (MATIAS, 2019).

As oficinas culinárias também são estratégias pedagógicas, para valorização da culinária, reflexão, exercício das dimensões sensoriais, cognitivas e simbólicas da alimentação e ampliação da autonomia nas escolhas alimentares (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME, 2012). O preparo de receitas culinárias saudáveis melhora a aceitação de alimentos das crianças. Além de ser um instrumento de ligação entre as crianças e as famílias para tratarem de alimentação saudável (REZENDE e NEGRI, 2015)

O desenvolvimento de hortas e de oficinas culinárias está de acordo com o novo Guia Alimentar para a População Brasileira, no qual destaca a valorização dos aspectos sociais e culturais da alimentação, fornecendo fundamento para práticas educativas que buscam novos sentidos e significados para a comida (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014).

Quando se interliga o campo da educação com os meios de comunicação, consegue-se emergir uma nova área de intervenção social: a educomunicação. Este campo, segundo JAWSNICKER (2011), evidencia-se por atividades de intervenção

política e social fundamentadas no propósito de análise crítica dos meios de comunicação que atuam tanto no âmbito do ensino formal e informal.

A educomunicação faz parte do campo teórico-prático que integra a educação e comunicação, ela é um conjunto de ações interdiscursivas e interdisciplinares, que consistem em promover a educação, a reflexão, o pensamento humanista e crítico por estudos e produção de meios de comunicação para educar e construir uma sociedade mais crítica e humanizadora.

Existem algumas direções que a educomunicação pode tomar e estas são identificadas pelo Núcleo de Comunicação e Educação da ECA/USP:

- [...] b) a área da expressão comunicativa através das artes, representada pelos esforços de arte-educadores no sentido de garantir espaços de fala e de visibilidade para cada um dos sujeitos sociais;
- c) a área da mediação tecnológica nos espaços educativos, constituída pelos esforços no sentido de identificar a natureza da interatividade propiciada pelos novos instrumentos da comunicação, e de democratizar o acesso às tecnologias, desmistificando-a e colocando-a a serviço de toda a sociedade
- [...] (SOARES, 2009, p. 4)

O uso das tecnologias, segundo CORTELAZZO (2005), possibilita a elaboração e o manuseio de conceitos e ideias por parte do emissor (professor/aluno) e do receptor (aluno/professor), que codificam e decodificam perspectivas conforme a sua história de vida e a cultura em que estão inseridos. Permitindo uma comunicação mais dinâmica, onde os papéis de ensinante e aprendente são alternados e todos são coprotagonistas e colaboradores da ação educativa.

Dessa forma, se os professores e alunos conhecem e possuem acesso às redes de mídias, poderão juntos trabalhar com esses meios com o objetivo de desmistificar seu uso e desenvolver habilidades para utilizá-las na teoria e prática como forma de educação. Segundo CAVALCANTI (2005, p. 2), os professores:

[...] não devem substituir as “velhas tecnologias” pelas novas, devem, antes, se apropriar das novas para aquilo que elas são únicas e resgatar os usos das velhas em rede com as novas, ou seja, usar cada uma naquilo que ela tem de específico e, portanto, melhor do que a outra.

Quando a comunicação começa a ser vista como ferramenta para integração social e integrante do cotidiano, ela passa também a ser considerada com mais naturalidade. Assim, passa a ser usada para a disseminação de informações para todos os setores da sociedade, sem excluídos e sem excludentes (MICHALSKI et al., 2011).

Para Martín-Barbero (1997), a educação para mídia é definida como um processo educativo que concede autonomia aos alunos para se apropriarem criativamente dos meios de comunicação. No qual, oferece voz aos estudantes e aperfeiçoa a gestão do ambiente escolar com a participação dos educandos para assim fortalecer o ecossistema comunicativo da escola.

Ao realizar oficinas educativas inserindo as ferramentas de comunicação, é possível promover interação e diálogo sobre a temática e pensamento crítico sobre o que está sendo desenvolvido no projeto por meio da Educomunicação.

Nesse sentido, é importante que nutricionistas, educadores e outros profissionais de diversas áreas possam pensar nas práticas educomunicativas como meio de promover diálogos coletivos em prol de um bem comum, melhorar os processos educativos, formar cidadãos críticos e conscientizados e se conectar com outros discursos utilizando os meios de comunicação (PATUSSE et al., 2018)

Com o passar dos anos, a formação e a atuação do nutricionista foram se modificando. Centravam-se em dois aspectos: na nutrição clínica, conduzida para ações de caráter individual e centrada no alimento como agente de tratamento; e na alimentação coletiva, direcionada para ações coletivas e relacionada à produção e ao consumo de alimentos pela população (VASCONCELOS e CALADO, 2011; VASCONCELOS, 2002). Atualmente a atuação foi ampliada pelas recentes modificações nas políticas de saúde e o nutricionista atuante na Nutrição em saúde Coletiva deve ser um profissional generalista, crítico, criativo, integrador e com habilidade de trabalhar em equipe. (PINHEIRO et al., 2012).

A Área de Nutrição em Saúde Coletiva está inserida na resolução 600/2018, publicada pelo Conselho Federal de Nutricionistas – CFN, cuja competência do profissional nutricionista que atua nessa área é referida:

Compete ao nutricionista, no exercício de suas atribuições na área de Nutrição em Saúde Pública: organizar, coordenar, supervisionar e avaliar os serviços de nutrição; prestar assistência dietoterápica e promover a educação alimentar e nutricional a coletividades ou indivíduos, saudáveis ou enfermos, em instituições públicas ou privadas, e em consultório de nutrição e dietética; atuar no controle de qualidade de gêneros e produtos alimentícios; participar de inspeções sanitárias (CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS, 2018).

Segundo o Consenso sobre Habilidades e Competências do Nutricionista no Âmbito da Saúde Coletiva, elaborado pela OPSAN, espera-se do nutricionista na área de saúde coletiva algumas competências, como por exemplo: Promoção da alimentação e nutrição adequada e saudável ao longo da vida, planejamento de programas e ações de alimentação e nutrição com base nas necessidades das comunidades/população, aconselhamento nutricional para indivíduos e grupos, desenvolvimento de habilidades, atitudes e conhecimento de nutrição dos indivíduos e comunidades, desenvolvimento de estratégias que ampliem o reconhecimento e a valorização dos problemas e temas de alimentação e nutrição por parte da população, entre outros. (RECINE e MORTOZA, 2013)

Uma prática de cuidado inserida nessa área é a intervenção em educação alimentar e nutricional. Desse modo, o nutricionista tem o papel de refletir sobre as escolhas alimentares individuais e coletivas, incentivar a pensar a respeito da alimentação cotidiana e fortalecer a autonomia em saúde dos indivíduos (SANTOS et al., 2006). Assim, a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é uma disciplina obrigatória dos cursos de graduação em Nutrição (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME, 2012).

As intervenções em EAN devem apresentar um diagnóstico educativo, para desenvolver um planejamento com objetivos. Considerando os recursos, atividades,

efeitos e contexto da intervenção com público-alvo definido. Dessa forma, têm uma estrutura teórico-metodológica de planejamento, composta pelas fases de concepção, formulação, implementação e avaliação. Na fase de avaliação, deve-se fazer uma análise crítica, sistemática e objetiva das realizações e resultados. Quanto mais detalhada a descrição do planejamento para a compreensão do processo educativo, maior a possibilidade de a intervenção ser replicada em outros espaços (CERVATO-MANCUSO et al., 2016).

A EAN tem fragilidades metodológicas, sendo uma das razões a escassez de publicações como a de relatos de experiências quanto à formação e à atuação (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME, 2012). Isso é confirmado por RECINE et al. (2012), que apontam a escassez de estudos sobre o processo pedagógico da formação em Nutrição, colocando em questão a preparação dos nutricionistas para o enfrentamento dos desafios contemporâneos da Saúde Coletiva, elucidando a importância de oportunidades de reflexão sobre esse processo.

Segundo Foucault, uma experiência é algo de que se sai transformado, que possa ter um caráter acessível para os outros, que essa experiência possa ser feita pelos outros (LOUREIRO, 2015). Nessa perspectiva, o relato de experiência tem sido utilizado para fortalecer o conhecimento, favorecendo a troca de conhecimentos e vivências entre os diferentes profissionais. Esse método apresenta informações detalhadas sobre a experiência do autor (PROJETO ACADÊMICO, 2019)

Dessa forma, pretende-se neste trabalho relatar a experiência de duas estudantes do curso de nutrição da Faculdade de Saúde Pública (FSP) da Universidade de São Paulo (USP), que planejaram e realizaram uma intervenção educativa, utilizando as práticas de educomunicação, a partir do uso da mídia na educação e na produção de conteúdos educativos, na promoção de atividades pedagógicas, como a horta, realizada com crianças em idade escolar da região do Capão Redondo, zona sul de São Paulo, que frequentam o NADI-CCA: Espaço Com Viver. As atividades tiveram o intuito de promover a educação, a reflexão, a autonomia, o diálogo e o pensamento humanista e crítico por meio de ações e práticas de educação alimentar e nutricional e educomunicação. Os conteúdos desenvolvidos durante as atividades com as crianças foram: a importância de hábitos alimentares, proteção do meio ambiente, reaproveitamento de materiais, produção midiática, uso

crítico dos meios de comunicação e propor experiências no desenvolvimento das hortas no espaço de convívio.

DESCRIÇÃO

A experiência aqui relatada teve como contexto o Núcleo Assistencial de Desenvolvimento Integral: Centro para Crianças e Adolescentes (NADI-CCA), que é uma organização não governamental, criada em fevereiro de 2014, por Paulo Gomes e Ibrahim Adel Zaidan, com o objetivo de atuar com atividades educacionais baseadas no diálogo, na experiência, na solução de problemas e no desenvolvimento de competências práticas para a vida. A proposta do programa NADI-CCA segue de acordo com as diretrizes da Secretaria de Assistência Social e Prefeitura de São Paulo, oferecendo atividades socioeducativas para crianças e adolescentes de 6 a 17 anos, no horário oposto ao período escolar para contribuir com a transformação da comunidade local.

As atividades aconteceram no NADI-CCA: Espaço Com Viver, localizado na Zona Sul de São Paulo, no bairro Dom José – Capão Redondo. A unidade é um espaço de referência para o desenvolvimento de ações socioeducativas, em que as crianças desenvolvem projetos em diversas áreas de atuação, como por exemplo, artes, oficinas culinárias, leitura, esportes, raciocínio lógico e rodas de discussões. A instituição funciona nas dependências da Igreja Cristã da Família Capão, atendendo aproximadamente 200 crianças e adolescentes de 6 a 14 anos, no período integral de segunda a sexta-feira, das 8h00 às 17h30, com a proposta de contraturno escolar. Para dar suporte ao programa, o NADI-CCA conta com uma equipe composta por um presidente, três orientadoras socioeducativas, uma gerente, uma assistente social, uma psicóloga, quatro pedagogas e mais de 15 voluntários atuando diretamente e indiretamente no projeto.

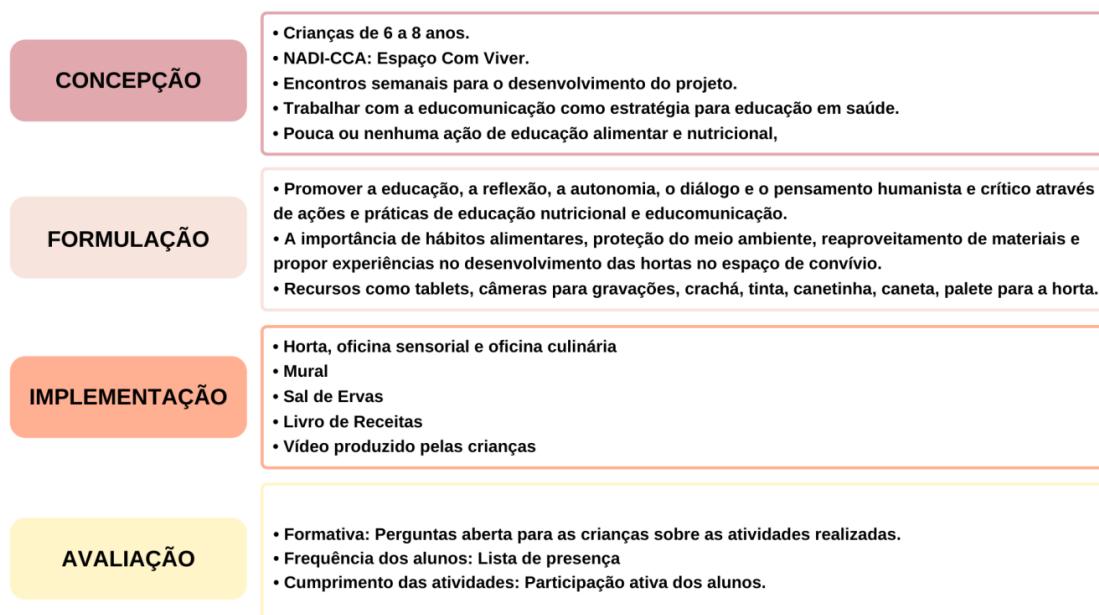
Em relação à localização, o Capão Redondo é um distrito que pertence à subprefeitura do Campo Limpo. Segundo o IBGE (2017), os dados mostram que o distrito tem uma população estimada de 11,217 habitantes, com renda média de 1,9 salários-mínimos. O território apresenta 43,5% de domicílios com saneamento básico adequado, 56,1% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 1,2% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro,

calçada, pavimentação e meio-fio). Em contrapartida, o NADI-CCA: Espaço Com Viver não está inserido em áreas com arborização. Desse modo, as atividades foram voltadas para horta, uma vez que o resgate do vínculo da alimentação com a natureza gera uma reflexão sobre a responsabilidade social, econômica e ambiental em todas as etapas do sistema alimentar de forma integral.

O projeto foi realizado entre julho a setembro de 2019 e desenvolveu-se em três momentos: Planejamento do projeto, apresentação para a equipe da instituição e a intervenção educativa.

No primeiro momento, realizou-se o planejamento da intervenção educativa, que teve como base a proposta de CERVATO-MANCUSO (2011). Em seu estudo, a construção do planejamento de educação nutricional é dividida em 4 fases: concepção, formulação, implementação e avaliação. Assim, para elaboração do plano, identificou-se o público-alvo, a principal problemática que iria ser abordada, objetivos, meios e materiais de apoio, etapas de implementação e avaliação da intervenção. Com isso, delinearam-se as etapas dos projetos conforme a figura abaixo:

Figura 1 - Construção do planejamento de educação nutricional para elaboração do projeto



No segundo momento, efetuou-se a apresentação do projeto para a equipe do NADI-CCA: Espaço Com Viver, realizada em um encontro para explanação do objetivo e apresentação das etapas de realização do projeto. Conversou-se com as coordenadoras e a professora responsável pela sala, para entender o perfil das

crianças, explicar os objetivos das atividades e realizar as adaptações necessárias para assim tentar atingir as necessidades reais das crianças.

No terceiro momento, implementou-se a intervenção educativa composta de diversas atividades, tendo como estratégia principal a horta, que foi desenvolvida ao longo de 6 encontros semanais com duração de 1 hora e em sete etapas. Foram incluídas no projeto todas as crianças de 6 a 8 anos do período da manhã, que tiveram sua participação previamente autorizada pelos responsáveis, mediante a assinatura do Termo de Consentimento.

Em todos os encontros, chegava-se com aproximadamente uma hora de antecedência para poder organizar o roteiro do dia, repassar as atividades que seriam desenvolvidas e conversar com a professora responsável da sala.

O primeiro encontro aconteceu no dia 31 de julho com uma hora de duração em sala de aula. A proposta do primeiro dia foi conhecer melhor as crianças e nos aproximar delas. Para isso, realizou-se uma breve apresentação para os alunos sobre “quem somos” e uma rápida explicação sobre os futuros encontros e atividades. Após essa conversa, pediu-se para os alunos se apresentarem falando “nome, idade e o que mais gosta de fazer no tempo livre”. Em seguida, iniciou-se a confecção dos crachás, sendo distribuído para cada criança um cartão em branco para escrever seu nome e decorar de acordo com sua preferência. Na terceira etapa, realizou-se uma roda de conversa para discutir sobre “O que é horta?”, com o objetivo de conhecer os anseios e necessidades das crianças diante dos assuntos a serem abordados nos próximos encontros, para isso, foram feitas três perguntas norteadoras: “Vocês sabem de onde vêm os alimentos e como são feitos?”, “Sua família planta alguma coisa no quintal de casa? Folhinhas, flores ou alimentos?”, “Querem fazer parte da construção da nossa horta?”. Dando ênfase à participação, envolvimento e voz para todos os presentes na atividade. Em seguida, as crianças foram levadas para a sala ao lado, onde foi apresentado o vídeo do “Senhor Lobato” (A TURMA DO SEU LOBATO, 2017), um clipe lúdico sobre horta, com o objetivo de identificar se as crianças conheciam os alimentos citados no vídeo. Na primeira vez que foi passado o videoclipe, todos prestaram bastante atenção, porém quando se repassou pela segunda vez, algumas crianças se dispersaram da atividade. Mesmo com a distração, observou-se que todos conheciam e sabiam os alimentos que estavam sendo apresentados no vídeo. A quinta etapa constituiu em demonstrar para as crianças

como usarem os *tablets*. Ensinou-se como desbloquear o aparelho, entrar na opção de câmera e trocar para os modos de filmagem e foto. Explicou-se que deveriam gravar as atividades educativas com o *tablet* na horizontal e elucidou-se que esses vídeos gravados virariam conteúdos educativos produzidos por eles para a instituição. Ainda, em roda passavam-se os *tablets* para que cada aluno pudesse mexer um pouco e aprender como gravar e tirar foto. Em seguida, foram pedidas duas tarefas para casa. A primeira era pensar em um nome para a futura horta e a segunda era desenhar hortaliças que eles gostariam de plantar. Para finalizar o encontro, foi tirada uma foto de todos juntos, que fez parte do mural no fim das atividades.

Na semana do segundo dia de intervenção, buscaram-se os paletes doados pela mercearia, localizada na região da instituição, para lixar e retirar os pregos restantes, com a finalidade de evitar farpas e possíveis ferimentos. Assim, o segundo dia de intervenção aconteceu na semana seguinte, no dia 7 de agosto, com duração de uma hora, esse encontro foi realizado em dois cenários distintos: sala de aula e quadra. O objetivo principal era fazer com que as crianças reconhecessem os possíveis lugares da instituição que poderiam ser ocupados para personalização dos paletes e construção da horta vertical. Iniciou-se a primeira etapa entregando os crachás confeccionados pelas crianças no último encontro. Para os alunos que haviam faltado era entregue um crachá com o nome para que fosse personalizado com a professora ao fim do dia. Na segunda etapa, realizou-se um sorteio para decidir quem seria o responsável por filmar as atividades do dia, como havia apenas dois *tablets*, cada criança sorteada ficava com o aparelho por 15/20 minutos, para possibilitar que todos tivessem a oportunidade de usar essa ferramenta até o fim do projeto. Na terceira etapa, foi feita uma roda de conversa para relembrar das tarefas do encontro anterior, iniciou-se o diálogo perguntando se haviam pensado em um nome para a horta. Para a surpresa, todos interagiram e sugeriram diversos nomes. Para facilitar o processo de decisão foi feita uma votação entre os nomes mais mencionados: “Horteiros” e “Horta Feliz”. A maioria da sala optou por “Horta Feliz”, sendo, portanto, o nome oficial. Os alunos também trouxeram os desenhos solicitados como “tarefa de casa” e explicaram o que haviam desenhado e quais eram as expectativas com a horta. Após esse momento, na etapa quatro, houve o reconhecimento do território, perguntou-se para os alunos quais seriam os melhores lugares dentro da instituição em que se poderia construir a horta. Explicou-se a

importância de ser um lugar aberto e iluminado, pois as plantas necessitam de luz solar e água para crescerem. Realizou-se uma breve “charada” para que eles pensassem em locais dentro do NADI-CCA, que poderia desenvolver a horta, somente duas crianças adivinharam o local. Em seguida, foi-se da sala em rumo à quadra, para que as crianças pudessem realizar a personalização dos paletes (material usado para a construção da horta vertical). Como havia quatro paletes para customização, as crianças foram divididas em quatro grupos para que cada equipe decorasse com o seu grupo o palete. Para personalização, foram utilizados tinta, pincéis e spray. Todas as crianças participaram ativamente da atividade. Para encerrar o segundo encontro, todos se juntaram para tirar a foto final.

Figura 2 - Personalização dos paletes



O terceiro dia de intervenção estava previsto para o dia 14 de agosto, porém as etapas previamente planejadas não aconteceram por conta do tempo nublado e chuvoso. Nesse dia, realizaram-se apenas quatro etapas: entrega do crachá, sorteio dos alunos que ficariam com o *tablet*, roda de conversa e foto final da atividade. Como a quadra em que seria realizada e a atividades eram abertas, e a proposta da dinâmica era iniciar o preparo da horta vertical, conversou-se com a diretora da instituição e em conjunto decidiu-se cancelar a atividade por conta do frio e da garoa forte. Remarcou-se a atividade para a semana seguinte, para que todas as crianças pudessem participar com segurança, sem causar nenhum problema à saúde.

Dessa forma, o terceiro dia de intervenção aconteceu efetivamente no dia 21 de agosto com uma hora de duração, foram dois cenários distintos: sala de aula e quadra. O objetivo principal do encontro era iniciar o preparo da horta vertical para mostrar todas as etapas de produção e consumo dos alimentos. Começou-se a atividade com a entrega dos crachás. Nesse dia todas as crianças presentes já haviam personalizado o seu respectivo crachá. Em seguida, foi realizado o sorteio dos alunos que ficariam com o *tablet*, foram 6 crianças sorteadas no total. Na quarta etapa, iniciou-se uma roda de conversa para discutir sobre a atividade do dia e o que se plantaria na “Horta Feliz”, falou-se sobre o local da semeadura e o tempo para colheita. Posteriormente, as crianças foram divididas em quatro grupos com sete crianças, sendo cada grupo responsável por um palete para o plantio. Logo em seguida, foi-se para a quadra para iniciar o preparo da horta vertical. Para isso, sacos de terras, pá, palitos de sorvete e sementes foram distribuídas entre os grupos. Realizou-se uma breve explicação e foram mostrados o passo a passo de como plantar. Explicou-se para as crianças como colocar o saco plástico para forrar os paletes, acrescentar a terra, com o auxílio de palitos de sorvete, cavar para plantar as sementes e, em seguida, regar todas as plantações. Em todos os processos da construção da horta, as crianças que apresentavam dificuldade ou pediam ajuda durante a atividade foram auxiliadas. Foram 12 tipos de sementes diferentes, entre elas: morango, pimenta, couve, cebolinha, feijão, vagem, hortelã, coentro, salsinha, tomate, orégano e manjericão. Para encerrar o encontro, tirou-se uma foto da turma.

Figura 3 - Atividade de preparo da Horta Feliz



O quarto dia de intervenção aconteceu no dia 28 de agosto em dois cenários: sala de aula e quadra. A proposta da atividade era realizar a manutenção da horta e uma oficina sensorial com os alunos para estimular alguns sentidos e permitir que as crianças conhecessem de forma lúdica as hortaliças que estavam sendo plantadas na horta. Iniciou-se a atividade com a entrega dos crachás decorados para os respectivos alunos, havia apenas uma aluna que não tinha participação em nenhuma das etapas anteriores. Explicou-se rapidamente para ela as últimas dinâmicas que foram feitas em sala e foi entregue um crachá em branco para que ela colocasse o nome e decorasse posteriormente. Nesse encontro não se realizou o sorteio, a professora pediu para que se seguisse a ordem da lista dela de “ajudante do dia” e, por isso, somente quatro alunos utilizaram o *tablet* para gravar as atividades do dia. Em seguida, explicou-se como funcionaria a oficina sensorial e as regras. Dividiu-se a turma em 6 grupos de 4 a 5 crianças, dessa maneira, foram vendadas e recebiam um alimento para que pudessem cheirar, experimentar, sentir e adivinhar qual a fruta, verdura e folha em questão. Foram levados para a dinâmica os seguintes alimentos: mamão, tomate-cereja, morango, couve, cebolinha, coentro, hortelã e vagem. Todas as crianças participaram efetivamente da brincadeira. Após a dinâmica, na etapa cinco, os alunos foram levados para realizar a manutenção da horta, isto é, colocar mais terra na plantação e regar. Para encerrar o quinto encontro, todos se juntaram para tirar a foto final.

O último dia de intervenção aconteceu no dia 4 de setembro, com duração de uma hora e meia em três cenários diferentes: sala de aula, cozinha e quadra. A proposta do último encontro foi realizar a colheita de algumas hortaliças, oficina culinária, manutenção da horta, entrega do sal de ervas e do livro de receitas. Os objetivos dessas atividades eram desenvolver e incentivar as habilidades culinárias, exercitar o trabalho em equipe, a capacidade de organização e de seguir orientações, além de entender o processo de preparação e valorizar o ato de preparar os alimentos. Iniciou-se a atividade do dia com a entrega dos crachás e dos *tablets*. Nesse encontro também se seguiu a lista sugerida pela professora no último encontro, ou seja, somente quatro alunos utilizaram a ferramenta para filmar todas as atividades. Em seguida, realizou-se uma roda de conversa e informou-se que a preparação escolhida para oficina seria o “suco de morango”, explicando os benefícios da fruta, quais são as vitaminas/minerais na composição, perguntando se as crianças sabiam outras

receitas/preparações com o morango. Após a conversa, separados os alunos foram separados em dois grupos para iniciar a oficina, levando um grupo de cada vez para o banheiro, para lavar as mãos e colocar a touca descartável. Na cozinha, foi conversado e mostrado passo a passo como preparar um suco de morango e quais são os ingredientes necessários. Todos os alunos higienizaram os morangos, colocaram dentro do liquidificador, adicionaram água e açúcar. Depois de pronto, serviu-se o suco pronto em copinhos para todos degustarem. Ao finalizar a oficina, as crianças foram levadas para a quadra para realizar a penúltima etapa do encontro: a manutenção da horta. Ao chegar na quadra, todos os grupos regaram as mudas. Em seguida, voltaram-se para sala para etapa final do trabalho. Realizou-se novamente uma roda de conversa para saber se gostaram de todas as atividades de todos os encontros. Foram entregues para os alunos o “sal de ervas” e o “livro de receitas” previamente produzidos pela equipe como lembrança da atividade (anexo 2). Por fim, mostrou-se o mural com os desenhos realizados por alguns alunos no primeiro encontro, com a linha do tempo com todas as fotos do grupo. Conversou-se mais um pouco com eles sobre esses encontros, explicando como foi importante fazer parte da construção da horta e escutaram-se algumas avaliações realizadas por eles sobre as atividades. Para finalizar essa etapa, foi tirada a última foto com a turma (foto 3)

Figura 4 - Foto final do último dia de encontro



Para a realização dos encontros, contamos com o apoio da ONG, com o nosso próprio patrocínio, com materiais da FSP e com as doações do marceneiro. Os recursos para desenvolvimento das atividades estão apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 - Recursos para o desenvolvimento da atividade

Local	Itens do planejamento
Papelaria	30 crachás para os nomes, cartolina, papel tipo e.v.a, cola e durex, caderno, tinta guache e pincéis
Loja de utensílios	Palitos de sorvete, regadores, 5 pacotes de terra, pendrive, 5 sprays, bastão de cola, plástico
Feira	8 caixas de morango, açúcar, tomate cereja, morango, mamão, vagem, cebolinha, hortelã e coentro
Materiais da FSP	Tablets, folhas sulfite, impressão de fotos (5 fotos), impressão de livros de receitas (30 livros).
Materiais da ONG	Folhas sulfite, canetas, canetinhas, giz de cera, lápis de cor
Floricultura	Sementes (hortelã, cebolinha, coentro, manjericão, feijão, tomate, pimenta, morango); Mudas (pimenta, coentro e morango)
Marcenaria	4 paletes

ANÁLISE CRÍTICA

A primeira análise a ser realizada é verificar se princípios do Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas publicado, em 2012, pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome estiveram presentes nas atividades relatadas. O Quadro 2 apresenta os nove princípios do Marco de Referência de EAN .

Quadro 2 - Princípios do Marco de Referência de EAN para as políticas públicas

I	Sustentabilidade social, ambiental e econômica
II	Abordagem do sistema alimentar, na sua integralidade
III	Valorização da cultura alimentar local e respeito à diversidade de opiniões e perspectivas, considerando a legitimidade dos saberes de diferentes naturezas
IV	A comida e o alimento como referências; Valorização da culinária enquanto prática emancipatória
V	A Promoção do autocuidado e da autonomia
VI	A Educação enquanto processo permanente e gerador de autonomia e participação ativa e informada dos sujeitos
VII	A diversidade nos cenários de prática
VIII	Intersetorialidade
IX	Planejamento, avaliação e monitoramento das ações

O desenvolvimento da “Horta Feliz” promoveu a implantação de atividades sustentáveis, gerando uma reflexão sobre a responsabilidade social, econômica e ambiental em todas as etapas do sistema alimentar de forma integral. Considerando desde o acesso à terra, à água, a escolha e consumo dos alimentos. Nesse sentido, verifica-se que a atividade respondeu ao primeiro e segundo princípio do marco.

Tanto a sustentabilidade como a abordagem do sistema alimentar de forma integral fazem parte dos princípios que orientaram a elaboração do Guia Alimentar para População Brasileira, que reforça a importância das recomendações para uma alimentação adequada e saudável, considerando o impacto das formas de produção e distribuição dos alimentos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014).

Na dinâmica da oficina sensorial, as crianças falavam se conheciam as hortaliças apresentadas e como sua família as preparava em casa. Nessa atividade, foi possível identificar diferentes culturas, pois as crianças relataram diferentes formas de preparo para o mesmo alimento. No entanto, para que o terceiro princípio do marco de referência de EAN fosse contemplado, poder-se-ia ter feito uma roda de conversa com a temática da valorização da cultura alimentar.

Quanto à oficina culinária realizada no último dia de intervenção, foi feita uma preparação com o alimento preferido das crianças: o morango, pois, esta fruta despertava maior curiosidade e interesse das crianças. Foi possível perceber, mesmo com uma preparação culinária simples, que a alimentação envolve aspectos culturais, sociais, afetivos e sensoriais. Assim, a oficina culinária amplia a reflexão e o exercício das dimensões sensoriais, simbólicas e cognitivas da alimentação. Além de gerar autonomia, visto que, saber preparar o próprio alimento amplia o conjunto de possibilidades dos indivíduos. (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE A FOME, 2009). Nesse contexto, essa atividade contemplou o quarto e o quinto princípio, que trazem como temática a importância da valorização da prática culinária e da promoção do autocuidado e da autonomia nas ações de EAN. Esses princípios foram identificados nas falas das crianças durante a oficina, por exemplo: “Eu adoro suco de morango, sempre tomo na casa da minha vó”, “Eu não gosto de suco natural, só de caixinha, igual o que minha mãe compra”, “Minha mãe sempre coa o suco de morango”, “Meu irmão ama suco de morango”.

Além disso, na experiência apresentada, outras ações atenderam a esses princípios ao longo dos encontros de forma direta e indireta. Como na construção e manutenção da horta, em que todos os alunos queriam plantar a semente, regar e cuidar do morango. No livro de receitas da “Horta Feliz”, um exemplar produzido para as crianças com preparações práticas, com pelo menos um ingrediente por receita, que havia sido plantado na horta e com atividades lúdicas, como: cruzadinha, caça-palavras e atividades para desenhar seu legume, fruta e verdura favorita.

Essa atividade vai ao encontro das recomendações do guia alimentar para a população brasileira, que utiliza a valorização das habilidades culinárias como uma estratégia para superar os obstáculos para alcançar uma alimentação adequada e saudável (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014).

Ao longo dos encontros foi possível perceber uma boa aceitação entre as crianças, pois elas participavam ativamente das atividades. Os *tablets* tiveram grande importância nessa receptividade, fortalecendo a participação efetiva. Isso foi perceptível mediante a motivação que os alunos apresentavam para usar a ferramenta, muitas vezes causando até um conflito para decidir quem utilizaria o equipamento, mesmo com a realização do sorteio. Essa ferramenta também contribuiu para ampliação da autonomia, aumento da capacidade de interpretação e

análise das crianças, uma vez que elas tinham liberdade para filmar o que consideravam interessante durante as atividades que estavam desenvolvendo e também relatar o que consideravam importante. Nessa perspectiva, verifica-se que as intervenções atenderam ao sexto princípio do marco de referência em EAN, que aborda a educação como processo gerador de autonomia e participação ativa e informada dos sujeitos.

Essa constatação assemelha-se aos achados de CRUZ et al. (2018), que refere que o uso de *tablet* auxilia na aprendizagem, potencializa o desenvolvimento de atividades dentro e fora da sala de aula e aumenta a motivação dos alunos. Nesse sentido, contribui para novas possibilidades de práticas educativas que estejam de acordo com suas vivências (CRUZ et al., 2018).

A elaboração e planejamento das intervenções foram desenvolvidos respeitando o espaço e limitações da instituição, uma vez que foi considerada a disponibilidade de espaço, materiais e recursos, sendo necessário o desenvolvimento da horta vertical com paletes. Ou seja, contemplando o sétimo princípio, que levanta como tema central a diversidade nos cenários de prática das ações de EAN.

A intersetorialidade protagonizou todas as atividades no decorrer dos encontros, pois houve uma articulação entre os setores de educação, tecnologia e saúde. Essa articulação possibilita a troca e construção coletiva de saberes, linguagens e práticas. Ocorreu também a construção de um canal de comunicação entre as professoras da instituição e as estudantes de nutrição, em que eram discutidos antes e ao longo dos encontros quais seriam as melhores abordagens para ser aplicadas nas atividades, levando em consideração as perspectivas de cada setor. Assim, verifica-se que as intervenções responderam ao oitavo princípio para as ações de EAN.

Em relação ao planejamento das atividades, identificou-se o público-alvo, objetivos, meios e materiais de apoio, etapas de implementação e avaliação da intervenção. Posteriormente, apresentou-se para as coordenadoras e professores da ONG e modificou-se o planejamento, para que este fosse elaborado com objetivos delineados, a partir das necessidades reais das crianças, em conjunto com o cronograma de atividades mensais da instituição. No entanto, semanalmente, o planejamento era modificado novamente com o objetivo de melhorar a efetividade da intervenção. O processo de elaboração das atividades era participativo, desse modo,

essas modificações consideravam as perspectivas das crianças, das professoras, das coordenadoras e das estudantes de nutrição.

Quanto à avaliação, foi realizada durante os encontros, por meio de uma avaliação formativa, com as seguintes perguntas norteadoras: “As intervenções estão atingindo os objetivos?” “É necessário reformular algum conteúdo, recurso ou técnica?”, “Quais são as dificuldades e como melhorá-las”. Além de levar em consideração a aceitação, presença dos alunos e cumprimento das atividades. Esse aspecto foi perceptível na lista de presença e na fala de algumas crianças, como: “Vai ser toda quarta? Então não vou faltar nenhuma quarta”, “Não queria que vocês fossem embora!”. Desse modo, contemplando o último princípio do Marco, que traz como temática o planejamento, avaliação e monitoramento das ações de EAN. Consoante com esse princípio, outro aspecto que influencia o processo de planejamento e implementação é o grau de envolvimento e compromisso dos participantes da intervenção (CERVATO, 2016).

Em uma segunda perspectiva de análise, no decorrer da intervenção, foi possível identificar facilitadores e dificultadores das ações educativas. O primeiro obstáculo identificado foi pensar em materiais para construção da horta vertical, pois a horta foi planejada para ser montada em garrafas pet, mas na reunião de planejamento com as coordenadoras, foi informado que já haviam tentado implantar essa atividade com garrafas pet e não obtiveram bons resultados, por conta do peso da terra que não era sustentado pela garrafa e pela dificuldade de suspender as embalagens na parede da quadra. Por isso, foi utilizado o palete de madeira.

Outra dificuldade apresentada nos encontros foi conquistar a atenção das crianças e ao mesmo tempo conseguir observá-las. Por exemplo, no primeiro dia de intervenção, durante o vídeo “do senhor Lobato”, uma das alunas estava comendo o cordão do crachá, enquanto a outra mexia no cabelo das colegas e alguns ficavam conversando em paralelo sobre outros assuntos. Nos demais encontros, outras atitudes que acabaram distraindo do objetivo das atividades, eram as brincadeiras de lutinha, brigas e empurrões. Por essa razão, em algumas dinâmicas dividiu-se a sala em dois grupos, para facilitar a execução das atividades.

No terceiro encontro, a chuva foi um obstáculo para o estudo, uma vez que a horta estava sendo desenvolvida em um espaço aberto. Devido a esse imprevisto, as atividades desse dia foram remarcadas. Para que não ocorressem possíveis

cancelamentos por conta do tempo chuvoso, foram providenciadas capas de chuva para as semanas seguintes.

Percebeu-se que em alguns momentos a professora responsável pela sala era um obstáculo para o estudo. Durante algumas atividades, foram notadas algumas falas, como: “Se vocês não ficarem quietos, vão sair do projeto”, “Quem não se comportar, não vai receber o livro de receita”, “Qual é o problema de vocês?”, “Com essa atitude vocês me deixam com vergonha”. Acredita-se que falas como essas provocam certo constrangimento aos alunos e nos coadunam com os princípios educativos do próprio Marco. Outra ação tomada pela professora foi no penúltimo encontro. Ela solicitou para que se mudasse o processo de escolha de quem ficaria com o *tablet* e seguisse a lista de “líder da semana”. Com isso, tiveram alunos que utilizaram a ferramenta mais de duas vezes. Para contornar essas adversidades, reduziu-se o tempo das crianças que já haviam utilizado o *tablet*, dando um maior espaço para aqueles que ainda não haviam manipulado o instrumento.

MAGALHÃES (2019) refere que os educadores infantis consideram a EAN importante para a promoção da alimentação saudável. No entanto, possuem uma perspectiva da alimentação limitada aos aspectos biológicos, enquanto os aspectos sociais, culturais e psicológicos não são reconhecidos. Por isso, é necessário trabalhar as outras dimensões da EAN para incentivar a valorização da cultura alimentar e do sistema de produção de forma integral e, assim, aumentar a efetividade das ações de EAN em escolas (MAGALHÃES e PORTE, 2019).

A terceira análise a ser realizada é verificar se as áreas de educomunicação estiveram presentes no desenvolvimento das atividades com as crianças escolares do NADI-CCA: Espaço Com Viver. O projeto utilizou-se de duas “áreas de intervenção” como portas de ingresso às práticas educomunicativas: a área da mediação tecnológica na educação e a área da gestão da comunicação. Esses dois âmbitos educomunicativos são reconhecidos por Ismar de Oliveira Soares como linhas da educomunicação (SOARES, 2011).

No que se refere à primeira área educomunicativa, destaca-se o “uso de ferramentas da informação nos processos educativos”, considerando assim a “incidência das inovações tecnológicas no cotidiano das pessoas” e as “influências sociais e comportamentais das mídias”. Dessa maneira, o uso dos *tablets* para gravar e tirar fotos das atividades foi importante para que os alunos participassem de um

processo de aprendizagem que visava não somente a aquisição de competências técnicas, mas também uma ciência própria, de autoconhecimento. Possibilitando, assim, o auxílio no processo de empoderamento das crianças nas atividades.

Já a outra linha de educomunicação abordada, a área da gestão comunicativa, caracteriza-se pela busca da ampliação de espaços para expressão por meio do desenvolvimento do “coeficiente comunicativo das ações humanas”. Isto é, por meio dos ensinamentos sobre audiovisual (mini *workshop*), são expostos novos meios expressivos para as crianças que utilizaram o *tablet* nas atividades, permitindo assim que tenham um novo ambiente para fala, no qual sua visibilidade é garantida. Nesse sentido, os conteúdos gravados pelo *tablet* têm como fundamento principal a representação dos alunos por meio de suas próprias visões e experiências em todas as etapas da intervenção.

As práticas de educomunicação se manifestam quando os processos educacionais, como a participação, a construção de saberes, o diálogo ativo e a relação de todos os envolvidos nas atividades são exaltados. Assim, as práticas educomunicativas são tão importantes quanto a finalização (resultado) de todas as etapas do projeto. Possibilitando a formação de cidadãos críticos, que não estão atrelados somente aos muros das escolas, mas que por meio do diálogo buscam a interação com outros sujeito. (MACHADO et al., 2010).

CONCLUSÕES

Diante da experiência apresentada e das três perspectivas de análise percebeu-se que as ações de EAN com as práticas de educomunicação podem ser consideradas uma estratégia para promoção de uma alimentação adequada e saudável, pois as atividades pedagógicas do projeto, como: hortas, oficina sensorial e oficina culinária, ampliam o interesse sobre alimentação, uma vez que geram uma reflexão sobre a responsabilidade social, econômica e ambiental em todas as etapas do sistema alimentar de forma integral.

De modo geral, a experiência educativa se aproxima dos referenciais do marco de referência em EAN, ao se apropriar de indicadores qualitativos. Como a criação do vínculo, que permitiu uma maior aceitação das intervenções educativas utilizadas. Também se verificou a importância das abordagens pedagógicas ativas, como as atividades lúdicas e manuais, por proporcionarem maior interação entre as crianças e adesão das atividades desenvolvidas.

Além disso, essa experiência foi significativa para esta formação, pois permitiu uma aproximação da prática do nutricionista em saúde coletiva e contribuiu para ampliação do conhecimento acerca de atividades de educação em saúde e de educomunicação. Possibilitou o desenvolvimento do senso crítico para elaboração/reelaboração de ideias e conceitos referentes à prática de EAN como geradora de aprendizagem. Além de aprimoramento das competências e habilidades de comunicação, desenvolvimento e execução de técnicas de ensino. Dessa forma, as expectativas foram superadas, pois inicialmente havia um pouco de apreensão com alguns obstáculos que surgiram no planejamento do projeto, no entanto, as reuniões com a orientadora do trabalho foram uma motivação para enfrentar os desafios no desenvolvimento das atividades, além de proporcionar uma troca de conhecimento.

Decidiu-se por realizar esse projeto como trabalho de conclusão de curso, pois se queria vivenciar todas etapas de um projeto educativo, desde o planejamento à execução e à avaliação da intervenção. Também havia como propósito trabalhar com a educomunicação, como estratégia para educação em saúde, para entender a relação entre os três campos: nutrição, comunicação e educação. Outro elemento pensado para o projeto foi a localização e a disposição da instituição para o trabalho, optando-se em desenvolver as atividades em uma região de fácil acesso e em um espaço, com pouca ou nenhuma ação de educação alimentar e nutricional, em que se poderia trabalhar com um grupo menor, utilizar ferramentas como o *tablet* e gravar todas as etapas do trabalho.

IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA NO CAMPO DE ATUAÇÃO

Os resultados da experiência analisada contribuem para a prática do nutricionista na área de saúde coletiva, a partir de algumas competências, como por exemplo, planejamento de programas e ações com base nas necessidades dos

membros da comunidade, desenvolvimento de habilidades em aconselhamento nutricional e promoção de estratégias que ampliem o reconhecimento e a valorização dos problemas e temas de alimentação e nutrição, assim possibilitando ampliar a formação de futuros nutricionistas.

O projeto relatado proporciona que estudantes de nutrição reflitam sobre a prática na perspectiva de educadores e estimula a busca por teorias e aperfeiçoamento de práticas educativas de maneira crítica e construtiva. Demonstra a importância do planejamento com base nas necessidades da comunidade para que as ações de alimentação e nutrição sejam efetivas. Relata estratégias para superação dos obstáculos, que podem auxiliar no planejamento de futuras intervenções, evitando que os mesmos erros se repitam. Além disso, contribui para que o nutricionista em saúde coletiva execute ações intersetoriais, utilizando uma nova área de intervenção social, a educomunicação.

Outras ações são necessárias, para estender o alcance e tempo do projeto, por meio de atividades que incluem também coordenadores, professores, voluntários, merendeiras, familiares dos alunos e a comunidade. Continuar com o projeto com outras turmas para que elas possam também participar dos processos educativos e construir conteúdos promovendo a educação, a reflexão, o pensamento humanista e crítico pelo estudo e pela produção de meios de comunicação. Também seria interessante utilizar o vídeo produzido pelas crianças, para divulgar na comunidade, com o objetivo de propagar o conhecimento a partir de projetos desenvolvidos na instituição, com a finalidade de transformar grupos de pessoas em propagadores de conhecimento, para assim gerar troca de conhecimento entre professores, alunos e membros da comunidade, de maneira horizontal.

Visto que a escola é um lugar propício para o desenvolvimento de atividades de EAN, pois nesse cenário as crianças estão expostas cotidianamente ao aprendizado. Recomenda-se que essas ações integrem o currículo das atividades da ONG em questão e sejam planejadas por uma equipe multiprofissional, incluindo o nutricionista. Espera-se que a experiência relatada amplie a discussão sobre as estratégias adotadas em ações de educação em saúde com escolares e a realização de intervenções futuras.

REFERÊNCIAS

A Turma do Seu Lobato. A horta do seu Lobato [Video]. São Paulo: Universal Music Brasil; 2017. [acesso em 5 nov 2019]. Disponível em: <https://bit.ly/2Ommpbf>

Bezerra BS. Saberes docentes no cotidiano escolar: uma análise no cenário dos ciclos e da progressão continuada [dissertação]. São Paulo: Faculdade de Educação da USP; 2009.

Böhm FMLZ, Böhm PAF, Rodrigues IC, Santana Júnior MP. Utilização de hortas orgânicas como ferramenta para Educação Ambiental. Luminária. 2017;19(1):20-6.

Brasil. Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nos 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória no 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei no 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. Diário Oficial da União. 17 de junho 2009;Seção 1: 2

Brasil. Lei nº 13.666, de 16 de maio de 2018. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para incluir o tema transversal da educação alimentar e nutricional no currículo escolar. Diário Oficial da União. 17 de maio 2018;Seção 1:1

Brasil. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. 23 dez 1996;Seção 1: 27839

Capra F. Alfabetização ecológica: a educação das crianças para um mundo sustentável. São Paulo: Pensamento-Cultrix; 2005.

Cavalcanti MB. A educação frente às novas tecnologias: perspectivas e desafios [internet]. [s.l.]; 2012 [acesso em 28 set 2019]. Disponível em: <https://bit.ly/2KVs6uz>.

Cervato-Mancuso AM, Vincha KRR, Santiago DA. Educação alimentar e nutricional como prática de intervenção: reflexão e possibilidades de fortalecimento [internet]. Physis. 2016;24(1):225-49 [acesso em 2 nov 2019]. Disponível em: <https://bit.ly/34gUVJA>

Cervato-Mancuso AM. Elaboração de um programa de educação nutricional. In: Diez-Garcia RW, Cervato-Mancuso AM et al. Mudanças alimentares e educação nutricional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2011. p. 187-197.

Coelho DEP, Bogus CM. Vivências de plantar e comer: a horta escolar como prática educativa, sob a perspectiva dos educadores [internet]. Saude Soc. 2016;25(3):761-70 [acesso em 5 nov 2019]. Disponível em: <https://bit.ly/2XMrX1L>

Conselho Federal de Nutricionistas (BR). Resolução CFN nº 600, de 25 de fevereiro de 2018. Dispõe sobre a definição das áreas de atuação do nutricionista e suas atribuições, indica parâmetros numéricos mínimos de referência, por área de atuação, para a efetividade dos serviços prestados à sociedade e dá outras providências. Diário Oficial da União. 20 de abril de 2018;Seção 1:157

Cortelazzo IBC. Formação docente para educação on line. In Anais do 12. Congresso Internacional de Educação a Distância; 1-22 set 2005; Florianópolis. Florianópolis (SC): UFSC; 2005.

Cribb SLSP. A horta escolar como elemento dinamizador da educação ambiental e de hábitos alimentares saudáveis. In: Anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências; 2007; Florianópolis. Florianópolis (SC): UFSC; 2007.

Cruz RP, Quartieri MT, Kliemann GL, Dullius MM, Neide IG, Pretto BC. O uso do recurso tablet nas atividades de matemática da educação básica [internet]. TICs & EaD em Foco. 2018;4(n.esp):140-55. [acesso em 5 nov 2019]. Disponível em: file:///C:/Users/laudi/Downloads/326-720-1-PB.pdf

Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (BR). Educação Alimentar e Nutricional – EAN [internet]. Brasília: Ministério da Educação; 2019 [acesso em 5 nov 2019]. Disponível em: <https://bit.ly/37F4eoC>

Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (BR). Resolução/CD/FNDE nº 26, de 17 de junho de 2013. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE [internet]. Brasília: Ministério da Educação; 2013 [acesso em 5 nov 2019]. Disponível em: <https://bit.ly/2OhsigY>

Greenwood SA, Fonseca AB. Espaços e caminhos da educação alimentar e nutricional no livro didático. [internet]. Ciênc Educ. 22(1); 201-218 [acesso em 5 nov 2019]. Disponível em: <https://bit.ly/2sjq1IR>

Guelfi R. Alimentação saudável: uma proposta de intervenção [trabalho de conclusão de curso]. Curitiba: Universidade Federal do Paraná; 2013.

Jawsnicker C. Educomunicação: reflexões sobre teoria e prática: a experiência do Jornal do Santa Cruz [internet]; 2011. [acesso em 28 set 2019]. Disponível em: <https://bit.ly/2ONjsj1>.

Loureiro I. Em busca de uma noção de experiência. Cienc Cult. 2015;67(1):28-32.

Machado J, Vidoto SVR, Gracez CL, Gonçalve KP, Rosa R. A educomunicação como processo formativo: uma abordagem sobre violência no âmbito escolar. Rev Anagrama. 2010;3(10):1-13.

Magalhães HHSR, Porte LHM Percepção de educadores infantis sobre educação alimentar e nutricional [internet]. Ciênc Educ. 2019;25(1):131-44 [acesso em 5 nov 2019]. Disponível em: <https://bit.ly/35BUuts>.

Martin-Barbero J. Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: UFRJ; 1997.

Matias RSL. Hortas escolares como estratégia de educação ambiental e alimentar para estudantes da educação infantil [trabalho de conclusão de curso]. São Paulo: Instituto Federal da Paraíba; 2019.

Michalski A, Audi A, Marocki C, Ribeiro IM, Maes J, Blume J, et al. . Projeto Nossa Mídia: educomunicação. Curitiba: Universidade Federal do Paraná; 2011.

Ministério da Saúde (BR). Guia alimentar para a população brasileira. 2. ed. [internet]. Brasília (DF); 2014 [acesso em 17 ago 2019]. Disponível em: <https://bit.ly/2KTQmNU>

Ministério da Saúde (BR). Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.

Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome (BR). Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas. Brasília: Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional; 2012.

Patusse AC, Amaral TG, Martins AS. A Educomunicação como ferramenta para o diálogo na Educação Ambiental [internet]. RELACult. 2018;4(esp):1-10. [acesso em 5 nov 2019]. Disponível em: <https://bit.ly/34kHUPh>

Pinheiro ARO, Recine E, Alencar B, Fagundes AA, Sousa JS, Monteiro RA. Percepção de professores e estudante em relação ao perfil de formação de nutricionista em saúde pública [internet]. Rev Nutr. 2012;25(5):632-43. [acesso em 23 ago 2019]. Disponível em: <https://bit.ly/2XTyacs>

Projeto Acadêmico. Relato de experiência: veja como fazer, modelo e exemplo pronto [internet]; 2019 [acesso em 5 nov 2019]. Disponível em: <https://bit.ly/34kHXdV>

Ramos M, Stein L. Desenvolvimento do comportamento alimentar infantil. Jornal de Pediatria. Jornal de Pediatria. 2000;76(Supl 3): S229-S37.

Recine E, Gomes RCF, Fagundes AA, Pinheiro ARO, Teixeira BA, Sousa JS, et al. A formação em saúde pública nos cursos de graduação de Nutrição no Brasil. Rev Nutr. 2012;25(1):21-33.

Recine E, Irala CH, Martins Fernandez P. Manual para escolas a escola promovendo hábitos alimentares saudáveis. Brasília: Universidade de Brasília; 2001.

Recine E, Mortoza AS. Consenso sobre habilidades e competências do nutricionista no âmbito da saúde coletiva. Brasília: Observatório de Políticas de Segurança e Nutrição; 2013.

Rezende MF, Negri ST. Educação alimentar e nutricional associada a oficinas culinárias com alunos em uma escola pública [internet]. Extensio: Rev Elet Ext. 2015;12(20):21-35. [acesso em 2 set 2019]. Disponível em: <https://bit.ly/33h7O5e>

Santos LM, Da Ros MA, Crepaldi MA, Ramos LR. Grupos de promoção à saúde no desenvolvimento da autonomia, condições de vida e saúde [internet]. Rev Saúde Pública. 2006;40(2):346-52 [acesso em 2 set 2019]. Disponível em: <https://bit.ly/35JD7az>

Soares IO. Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para reforma do ensino médio. São Paulo: Paulinas; 2011.

Soares IO. Trabalho colaborativo e novos meios de produção de conhecimento: uma proposta educativa [internet]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2009 [acesso em 28 set 2019]. Disponível em: <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/149>

Vasconcelos FAG, Calado CLA. Profissão nutricionista: 70 anos de história no Brasil. Rev Nutr. 2011;24(4):605-17

Vasconcelos FAG. Como nasceram meus anjos brancos: a constituição do campo da nutrição em de saúde pública em Pernambuco. Recife: Ed. Bagaço; 2002.

ANEXOS

Anexo 1 – Planejamento pré-intervenção x planejamento oficial

	PLANEJAMENTO: PRÉ-INTERVENÇÃO	PLANEJAMENTO OFICIAL: DURANTE A INTERVENÇÃO
ENCONTRO 1	<p>DATA: 17/07 (quarta-feira) HORÁRIO: 09h00 às 10h00 MATERIAIS: crachá de papel, barbante, canetinhas, lápis de cor, materiais para o mural (cartolina, papel tipo e.v.a, cola e durex)</p> <p>PROPOSTA DA ATIVIDADE/TEMA: APRESENTAÇÃO ETAPA 1: Apresentação das pesquisadoras e alunos ETAPA 2: Confecção dos crachás ETAPA 3: Conversa sobre horta ETAPA 4: Vídeo do senhor Lobato ETAPA 5: Atividade: desenharem um alimento que passou no vídeo que gostariam que estivesse na horta. ETAPA 6: Tarefa – Pensarem em um nome para a horta. ETAPA 7: Ensinar como mexer no tablet (workshop) + Apresentação do Tablet ETAPA 8: Foto da turma</p>	<p>DATA: 31/07 HORÁRIO: 0900 às 10h00 MATERIAIS: crachá e cordão, pen drive com o vídeo, tablet, câmera, tripé, caderno para anotar (diário de campo), carregadores, canetas, cola e durex.</p> <p>PROPOSTA DA ATIVIDADE/TEMA: APRESENTAÇÃO ETAPA 1: APRESENTAÇÃO DOS ALUNOS, PROFESSORES E PESQUISADORAS <ul style="list-style-type: none"> Apresentação das pesquisadoras e dos alunos: Falar o nome, idade e o que mais gosta de fazer. Conhecer um pouco mais sobre as crianças e identificar as mais acanhadas, agitadas e faladeiras. ETAPA 2: CONFECÇÃO DOS CRACHÁS <ul style="list-style-type: none"> Entregar para cada aluno um crachá para escrever o nome e enfeitar como quiser. ETAPA 3: RODA DE CONVERSA SOBRE “O QUE É HORTA”. <ul style="list-style-type: none"> Interagir e conversar com as crianças sobre alimentação e entender o que elas sabem sobre e se sabem de onde vem cada tipo de alimento, perguntar também se em casa a família planta algum tipo de alimento ou folha e se eles gostariam de participar na construção de uma horta no CCA. Fazer três perguntas “BASE”: 1 – VOCÊS SABEM DE ONDE VEM OS ALIMENTOS? COMO SÃO FEITOS? 2 – AS FAMÍLIAS DE VOCÊS PLANTAM ALGUMA COISA NO QUINTAL DE CASA? FOLHINHAS, FLORES OU ALIMENTOS? 3 – QUEREM FAZER PARTE DA CONSTRUÇÃO DA NOSSA HORTA!!!!? ETAPA 4: VÍDEO DO SENHOR LOBATO. <ul style="list-style-type: none"> Apresentar o vídeo do senhor Lobato (Obs: Talvez precise mostrar duas vezes o vídeo - observar a reação das crianças) ETAPA 5: TAREFA DE CASA <ul style="list-style-type: none"> Pedir duas tarefas de casa: 1 – Dar o nome para a Horta que iremos construir nos próximos encontros. 2 – Imaginar e desenhar alimentos que poderíamos plantar. ETAPA 6: ENSINAR EM COMO MEXER NO TABLET (WORKSHOP) <ul style="list-style-type: none"> Mostrar para as crianças o tablet e explicar o motivo que iremos utilizá-lo durante os encontros. Deixar as crianças mexerem e explorarem um pouco no aparelho e explicar onde fica a câmera, como vamos gravar, etc. ETAPA 7: FOTO <ul style="list-style-type: none"> Tirar foto de todo mundo no final da atividade e falar que iremos pendurar no mural que levaremos na próxima semana. </p>

ENCONTRO 2	<p>DATA: 24/07 (quarta-feira) HORÁRIO: 09h00 às 10h00 MATERIAIS: Garrafa PET, tinta guache, purpurina, lantejoula, cola e fita</p> <p>PROPOSTA DA ATIVIDADE/TEMA: <u>PERSONALIZAÇÃO DA GARRAFA PET + RECONHECIMENTO DO TERRITÓRIO</u></p> <p>ETAPA 1: Reconhecimento do local - identificar locais possíveis para o canteiro ETAPA 2: Personalização da garrafa ETAPA 3: Foto da turma</p>	<p>DATA: 07/08 HORÁRIO: 0900 às 10h00 MATERIAIS: Roteiro impresso, crachá, cordão para o crachá, tablet, câmera, tripé, caderno para anotar (diário de campo), carregadores, canetas, durex, cola, tinta guache e spray de tinta.</p> <p>PROPOSTA DA ATIVIDADE/TEMA: PERSONALIZAÇÃO DOS PALETS + RECONHECIMENTO DO TERRITÓRIO</p> <p>ETAPA 1: ENTREGA DO CRACHÁ PARA AS CRIANÇAS QUE FALTARAM NA ÚLTIMA ATIVIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> Chamar os alunos que faltaram na última aula para a sala do lado e pedirem para desenharem e decorarem o crachá e explicar por cima a atividade para eles e o que teve de primeiro encontro. <p>ETAPA 2: ENTREGA DO CRACHÁ</p> <ul style="list-style-type: none"> Entregar para as crianças que fizeram o crachá semana passada. <p>ETAPA 3: SORTEAR OS ALUNOS QUE FICARAM COM O TABLET.</p> <ul style="list-style-type: none"> Pegar a lista de alunos presentes e sortear dois alunos que ficaram com o tablet. Realizar esse sorteio ao decorrer da atividade (OBS: Tempo de 15 minutos – 8 crianças usaram o aparelho) <p>ETAPA 4: RODA DE CONVERSA</p> <ul style="list-style-type: none"> Falar sobre as tarefas que deixamos da última semana (nome da horta e alimentos que eles gostariam de plantar) Conversar sobre o tempo de cada alimento e associar com os desenhos e explicar as duas atividades do dia <p>ETAPA 5: RECONHECIMENTO DO TERRITÓRIO</p> <ul style="list-style-type: none"> Levar as crianças para a quadro ao lado para mostrar onde vai ser a horta e explicar que para que as plantas e hortaliças cresçam é necessário de luz, sol e água. <p>ETAPA 6: PERSONALIZAÇÃO DOS PALETS</p> <ul style="list-style-type: none"> Momento lúdico do dia: Decoração dos PALETS. <p>ETAPA 7: FOTO FINAL DE ATIVIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> Tirar foto de todo mundo no final.
---------------	---	--

ENCONTRO 3	<p>DATA: 31/07 (quarta-feira) HORÁRIO: 09h00 às 10h00 MATERIAIS: Sementes para a horta (feijão, hortelã, alecrim, morango, cebolinha, rabanete, salsinha e orégano), terra e regador.</p> <p>PROPOSTA DA ATIVIDADE/TEMA: <u>PLANTIO - CONFECÇÃO DA HORTA.</u></p> <p>ETAPA 1: Reconhecimento do local: identificar locais possíveis para o canteiro ETAPA 2: Foto da turma.</p>	<p>DATA: 14/08 HORÁRIO: 09h00 às 10h00 MATERIAIS: Sementes (hortelã, cebolinha, coentro, manjericão, tomilho, alecrim, feijão, tomate, pimenta), terra, regador, pá, palitos de sorvete e plaquinhas com as identificações.</p> <p>PROPOSTA DA ATIVIDADE/TEMA: <u>ATIVIDADE CANCELADA POR CONTA DA CHUVA</u></p> <p>ETAPA 1: ENTREGA DO CRACHÁ PARA AS CRIANÇAS QUE FALTARAM NA ÚLTIMA ATIVIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> Chamar os alunos que faltaram na última aula para a sala do lado e pedirem para desenharem e decorarem o crachá e explicar por cima as duas últimas atividades. <p>ETAPA 2: ENTREGA DO CRACHÁ</p> <ul style="list-style-type: none"> Pedir para a professora Karina entregar os crachás para as crianças. <p>ETAPA 3: SORTEAR OS ALUNOS QUE FICARAM COM O TABLET.</p> <ul style="list-style-type: none"> Pegar a lista de alunos presentes e sortear dois alunos que ficaram com o tablet. Realizar esse sorteio ao decorrer da atividade. (OBS: Tempo de 15 minutos – 8 crianças usaram o aparelho) <p>ETAPA 4: RODA DE CONVERSA PARA EXPLICAR A DINÂMICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Conversar sobre o tempo de cada alimento e associar com os desenhos. Falar quais hortaliças que iremos plantar na “Horta Feliz”.
ENCONTRO 4	<hr/>	<p>DATA: 21/08 HORÁRIO: 09h00 às 10h00 MATERIAIS: Sementes (hortelã, cebolinha, coentro, manjericão, tomilho, alecrim, feijão, tomate, pimenta), terra, regador, pá, palitos de sorvete e plaquinhas com as identificações.</p> <p>PROPOSTA DA ATIVIDADE/TEMA: <u>PLANTIO - CONFECÇÃO DA HORTA.</u></p> <p>ETAPA 1: ENTREGA DO CRACHÁ PARA AS CRIANÇAS QUE FALTARAM NA ÚLTIMA ATIVIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> Chamar os alunos que faltaram na última aula para a sala do lado e pedirem para desenharem e decorarem o crachá e explicar por cima as duas últimas atividades. <p>ETAPA 2: ENTREGA DO CRACHÁ</p> <ul style="list-style-type: none"> Pedir para a professora Karina entregar os crachás para as crianças. <p>ETAPA 3: SORTEAR OS ALUNOS QUE FICARAM COM O TABLET.</p> <ul style="list-style-type: none"> Pegar a lista de alunos presentes e sortear dois alunos que ficaram com o tablet. Realizar esse sorteio ao decorrer da atividade. (OBS: Tempo de 15 minutos – 8 crianças usaram o aparelho) <p>ETAPA 4: RODA DE CONVERSA PARA EXPLICAR A DINÂMICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Conversar sobre o tempo de cada alimento e associar com os desenhos. Falar quais hortaliças que iremos plantar na “Horta Feliz”. <p>ETAPA 5: DIVIDIR AS CRIANÇAS EM GRUPOS PARA A PRODUÇÃO DA HORTA</p> <ul style="list-style-type: none"> Dividir todos em 4 grupos de 7 crianças para iniciar a produção da horta. Cada grupo terá uma mentora para confecção da horta Cada grupos receberá de 4 a 5 tipos de mudas/sementes/etc. para plantar. <p>ETAPA 6: FOTO FINAL DE ATIVIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> Tirar foto de todo mundo no final.

ENCONTRO 5	<p>DATA: 28/08 HORÁRIO: 09h00 às 10h00 MATERIAIS: Sementes (hortelã, cebolinha, coentro, manjericão, vagem, feijão, tomate, pimenta, morango), regador, terra, pá e plaquinha de identificação.</p> <p>PROPOSTA DA ATIVIDADE/TEMA: PLANTIO + CONVERSA + OFICINA SENSORIAL COM ALGO DA HORTA.</p> <p>ETAPA 1: ENTREGA DO CRACHÁ PARA AS CRIANÇAS QUE FALTARAM NA ÚLTIMA ATIVIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Chamar os alunos que faltaram na última aula para a sala do lado e pedirem para desenharem e decorarem o crachá e explicar por cima as duas últimas atividades. <p>ETAPA 2: ENTREGA DO CRACHÁ</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pedir para a professora responsável entregar os crachás para as crianças. <p>ETAPA 3: SORTEAR OS ALUNOS QUE FICARAM COM O TABLET.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pegar a lista de alunos presentes e sortear dois alunos que ficaram com o tablet. • Realizar esse sorteio ao decorrer da atividade (OBS: Tempo de 15 minutos – 8 crianças usaram o aparelho) <p>ETAPA 4: OFICINAS DE SABORES.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conversar com as crianças sobre os diferentes tipos de hortaliças e frutas. Explicar de onde nasce cada uma delas e quais são os benefícios nutricionais. • Escolher 5 a 8 tipos de frutas/hortaliças para poder realizar a oficina. • Dividir as crianças em 5 a 8 grupos e vendar cada uma delas para descobrir qual é o a fruta/hortaliça em questão. <p>ETAPA 5: DIVIDIR AS CRIANÇAS EM GRUPOS PARA MANUTENÇÃO DA HORTA.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dividir todos em 4 grupos de 7 crianças para iniciar a manutenção da horta. • Cada grupo terá uma mentora para confecção da horta e cada grupo receberá um regador para poder “cuidar” da horta. <p>ETAPA 6: FOTO FINAL DE ATIVIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tirar foto de todo mundo no final.
---------------	---

		<p>DATA: 04/09 (quarta-feira) HORÁRIO: 09h00 às 10h30</p> <p>ETAPA 1: ENTREGA DO CRACHÁ PARA AS CRIANÇAS QUE FALTARAM NA ÚLTIMA ATIVIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Chamar os alunos que faltaram na última aula para a sala do lado e pedirem para desenharem e decorarem o crachá e explicar por cima as duas últimas atividades. <p>ETAPA 2: ENTREGA DO CRACHÁ</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pedir para a professora responsável entregar os crachás para as crianças. <p>ETAPA 3: SORTEAR OS ALUNOS QUE FICARÃO COM O TABLET DURANTE AS ATIVIDADES.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ver os alunos que ainda não usaram os tablets para poderem gravar/usar/etc (OBS: Tempo de 15 minutos – 8 crianças usaram o aparelho) <p>ETAPA 4: EXPLICAR QUAIS SERÃO AS ATIVIDADES DO DIA.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conversar com as crianças para saber se gostaram das últimas atividades (pintura dos pellets, plantação e oficina de sabores) e perguntar se alguém foi ver e cuidar da horta. • Falar um pouco de como vai ser as três partes do nosso encontro: 1 – Oficina Culinária: Suco de Morango 2 – Manutenção da Horta + Fotos 3 – Entrega do Sal de Ervas + Livro de Receitas <p>ETAPA 5: OFICINA CULINÁRIA – SUCO DE MORANGO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explicar os benefícios do morango, quais são as vitaminas/minerais na composição da fruta e perguntar se sabem algumas receitas/preparações com morango. • Após a conversa em sala, levar todos para lavarem as mãos e colocarem a toca. • Na cozinha, conversar e mostrar passo a passo de como preparar o suco de morango e quais são os ingredientes necessários – deixar todos os alunos colocaram o morango dentro do liquidificador, água e açúcar. Depois de pronto, entregar em copinho para todos degustarem. <p>ETAPA 6: MANUTENÇÃO DA HORTA + FOTOS + VÍDEOS.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Levar todas as crianças para manutenção da horta, isto é, regar todas as mudas. Cada grupinho receberá um regador para poder “cuidar” da horta. • Aproveitar o ambiente para tirar fotos e terminar de capturar material para o vídeo. <p>ETAPA 7: ENTREGA DO SAL DE ERVAS + LIVRO DE RECEITAS + MURAL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Levar todos para sala e fazer uma roda de conversa para saber se gostaram de todas as atividades. • Entregar o “sal de ervas” e o “livro de receitas” para as crianças e comentar com eles sobre os recebidos do dia. • Mostrar o mural com os desenhos e com a linha do tempo com todas nossas fotos. • Falar que foi muito legal e bom em fazer todas as atividades com eles e fazerem eles prometerem que irão cuidar da horta. <p>ETAPA 8: TIRAR A ÚLTIMA FOTO E FINALIZAR A ATIVIDADE.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tirar foto de todo mundo no final para levar algum outro dia e colocar no mural • Comentar que iremos editar e arrumar os vídeos que eles gravaram para eles verem o que eles próprio produziram.
ENCONTRO 6		<p>DATA: 14/08 (quarta-feira) HORÁRIO: 09h00 às 10h00 MATERIAIS: Terra, regador, pá, lembrancinha (sal de ervas) e mural pronto</p> <p>PROPOSTA DA ATIVIDADE/TEMA: <u>COLHEITA FINAL + OFICINA CULINÁRIA + ENTREGA DO SAL DE ERVAS</u></p> <p>ETAPA 1: Colher o que tiver pronto na horta</p> <p>ETAPA 2: Colocar a erva em alguma preparação que terá na oficina já pré-definida pela escola.</p> <p>ETAPA 3: Entrega do sal de ervas</p> <p>ETAPA 4: Roda de conversa para avaliação das atividades</p> <p>ETAPA 5: Apresentação do mural</p> <p>ETAPA 6: Foto da turma</p>

Anexo 2 – Livro de Receitas da Horta Feliz



AS FRUTAS

CRUZADINHA

A crossword puzzle grid with various fruit illustrations (banana, watermelon, grapes, lime, apple, strawberry, kiwi, peach, mango, papaya) placed around the grid. The words to be found include: BANANA, MORANGO, UVA, MARACUJÁ, MELANCIA, ABACAXI, PÊSSEGO, ABACATE, and KIWI.

SUCO DE MORANGO

INGREDIENTES

- 10 morangos limpos
- 1 litro de água
- 6 colheres (sopa) de açúcar

MODO DE PREPARO

- Lave bem o morango
- Bata o morango, o açúcar e a água no liquidificador e leve à geladeira.

RENDIMENTO: 3 porções

SUCO DE ABACAXI COM HORTELÃ

INGREDIENTES:

- 1 abacaxi maduro
- 10 folhas de hortelã
- 1 litro de água
- 10 pedras gelo
- Açúcar a gosto

MODO DE PREPARO:

- Descasque o abacaxi e bata no liquidificador com as folhas de hortelã.
- Coloque a água, o açúcar e 5 pedras de gelo e bata por 3 minutos.
- Coloque o restante do gelo na jarra de suco ou nos copos a serem servidos.

RENDIMENTO: 5 porções de 200ml

MODO DE PREPARO:

- Misture todos os temperos em uma vasilha e misture todos os legumes.
- Acrescente a mistura do tempero e mexa bem.
- Cubra o refratário e leve à geladeira por cerca de 12 horas para acentuar todos os sabores.
- Para servir essa opção de saladas coloridas, disponha as folhas de alface em uma travessa e coloque montinhos dos legumes no centro de cada uma.

VAGEM REFOGADA

INGREDIENTES:

- 300 g de vagem picada
- 2 colheres (sopa) de óleo
- 2 a 3 dentes de alho picados
- Sal, pimenta e cebolinha a gosto.

MODO DE PREPARO:

- Limpar bem os morangos e triturá-los. Passar por uma peneira ou no liquidificador.
- Bater as claras em neve e acrescentar o açúcar.
- Misturar o creme de leite e o purê de morangos e em seguida acrescentar claras batidas.
- Misturar tudo levemente.
- Deixar a mousse em taças de sobremesa com algum morango inteiro.
- Deixar a mousse na geladeira pelo menos por duas horas e servi-la bem gelada. Uma sobremesa nutritiva e refrescante.

SIMETRIA

COMPLETE O DESENHO E DESCUBRA QUE FRUTA É:

A FRUTA É: _____

A FRUTA É: _____

SALADA DE LEGUMES

INGREDIENTES:

- 1/2 xícara de chá de azeite
- 1/2 xícara de chá de salsa picada
- 1 dente de alho amassado
- 2 colheres de sopa de suco de limão
- 2 colheres de chá de manjericão desidratado
- 3 Beterrabas cozidas e picada
- 3 batatas grandes cozidas e picada
- 750g de cenoura cozida e picada
- 3 Folhas de alface
- Sal e pimenta a gosto

DESENHE SUA FRUTA FAVORITA

Watermelon	Cherry	Lemon	Raspberry	Avocado
Dragon fruit	Pineapple	Banana	Orange	Orange
Banana	Kiwi	Orange	Orange	Orange
Mango	Mango	Mango	Mango	Mango
Watermelon	Cherry	Lemon	Raspberry	Avocado

DESENHE SEU LEGUME FAVORITO!

Spinach	Cabbage	Broccoli	Celery	Peas	Radish
Carrot	Onion	Tomato	Pepper	Broccoli	Corn
Carrot	Onion	Tomato	Pepper	Broccoli	Corn
Carrot	Onion	Tomato	Pepper	Broccoli	Corn
Carrot	Onion	Tomato	Pepper	Broccoli	Corn
Carrot	Onion	Tomato	Pepper	Broccoli	Corn
Carrot	Onion	Tomato	Pepper	Broccoli	Corn
Carrot	Onion	Tomato	Pepper	Broccoli	Corn

PROCURE AS HORTALIÇAS:

✓ SALSA	• ALHO
• CEBOLA	• NABO
• ALFACE	• PEPINO
• TOMATE	• RABANETE
• REPOLHO	• ESPINAFRE

A	H	I	N	T	A	T	E	R	I	N
B	R	E	P	O	L	H	O	R	A	N
R	A	C	E	R	H	C	M	V	B	O
I	B	E	L	Q	O	S	A	L	S	A
R	A	R	I	U	L	I	T	O	I	H
T	T	N	E	N	C	E	B	O	L	A
P	E	P	E	N	O	I	N	D	E	N
O	T	E	O	A	C	L	T	I	H	F
R	E	S	P	I	N	A	F	R	E	L
T	R	O	R	J	A	N	H	A	H	A
I	V	P	A	E	B	T	I	R	J	R
N	I	A	R	L	O	A	R	O	A	I



SALADA DE RABANETE E TOMATE CEREJA

INGREDIENTES:

- 5 folhas de alface
- 3 rabanetes picados
- 8 tomates cereja
- Gotas de limão a gosto

MODO DE PREPARO:

- Coloque as folhas de alface, os rabanetes e os tomates em uma vasilha de vidro.
- Adicione as gotas de limão e sirva.



MOUSSE DE MORANGO

INGREDIENTES:

- 400 g de morangos
- 3 claras de ovos
- 100 g de açúcar
- 350 g de creme de leite

MODO DE PREPARO:

- Limpar bem os morangos e triturá-los. Passar por uma peneira ou no liquidificador.
- Bater as claras em neve e acrescentar o açúcar.
- Misturar o creme de leite e o purê de morangos e em seguida acrescentar claras batidas.
- Misturar tudo levemente.
- Deixar a mousse em taças de sobremesa com algum morango inteiro.
- Deixar a mousse na geladeira pelo menos por duas horas e servi-la bem gelada. Uma sobremesa nutritiva e refrescante.



BOLINHO DE ARROZ COM CEBOLINHA

INGREDIENTES:

- ¼ de xícara de leite (60 ml)
- 1 ovo
- 15 g de manteiga em temperatura ambiente
- 2 xícaras (chá) de arroz branco cozido (370 g)
- ½ colher (sopa) de farinha de trigo (7,5 g)
- 1/3 de xícara (chá) de queijo parmesão ralado (35 g)
- 2 colheres (sopa) de salsinha e cebolinha picadinhas (2 ramos)
- 900 ml de óleo vegetal pra fritar
- Sal à gosto
- Molho de pimenta pra acompanhar

MIX DE LEGUMES COM ORÉGANO

INGREDIENTES:

- 2 xícaras de legumes cozidos cortados a gosto e cozidos
- 2 colheres de sopa de azeite
- 1 colher de chá de orégano torrado
- Sal de ervas a gosto
- 1 colher de chá de alho torrado em casa ou comprado pronto

MODO DE PREPARO

- Misture o azeite com o orégano e o sal de ervas.
- Misture aos legumes cozidos e sirva quente ou frio como salada.

47

SALADA DE FOLHAS COLORIDA

INGREDIENTES:

- 1 maço de rúculas
- 6 folhas de alface americana
- 6 folhas de alface roxa
- ¼ de um repolho verde médio
- 10 tomates cereja fatiados ao meio
- 50g de Ricota ou queijo minas
- Peito de peru a gosto
- 10 ovos de codorna em conserva
- Mini cenouras para decorar
- Azeite de oliva, vinagre e sal a gosto
- Sementes de gergelim para salpicar.

MODO DE PREPARO:

- Para preparar uma das melhores saladas coloridas, lave cuidadosamente todas as folhas.
- Depois, rasgue-as com as mãos e já coloque na saladeira.
- Lave e pique o repolho e junte às folhas.
- Acrescente os frisos picados, além dos tomates cereja e os ovos de codorna.
- Por último coloque o queijo as mini cenouras e misture delicadamente.
- Coloque os temperos e o gergelim.
- Se gostar, acrescente um pouco de azeite de oliva.
- Está pronta uma das deliciosas saladas coloridas!

PURÊ DE BATATA BAROA COM AZEITE E COENTRO

INGREDIENTES:

- 500g de batata baroa (mandioquinha)
- 1/2 xícara de leite desnatado
- 1/4 de xícara de azeite
- 1 colher de sopa rasa de coentro em grãos moidos e torrados
- Sal a gosto

MODO DE PREPARO:

- Cozinhe as batatas sem casca em água com sal a gosto.
- Esprema as batatas até a textura de purê.
- Leve as batatas amassadas para uma panela e junte o leite, o azeite e o coentro.
- Misture bem, deixa aquecer e corrija o sal.
- Sirva.

MODO DE PREPARO

- Coloque o leite, o ovo, a manteiga, o arroz, a farinha, o queijo e sal no liquidificador e bata até obter uma pasta não muito lisa.
- Passe para uma tigela e junte a salsinha e a cebolinha.
- Pouco antes de servir, aqueça o óleo numa frigideira grande. Pegue porções de massa com a ajuda de 1 colher (sopa) para fazer as bolinhas e deixe cair no óleo.
- Frite os bolinhos até que estejam dourados e escorra sobre papel absorvente.
- Sirva em seguida, se quiser com molhinho de pimenta.

RENDIMENTOS: 15 porções

INGREDIENTES:

- 1 xícara de farinha de trigo
- 1 xícara de leite
- 1 colher de sopa de manteiga
- 1 colher de sopa de queijo ralado
- 1 colher de sopa de arroz cozido
- 1 colher de sopa de farinha de milho
- 1 ovo
- Sal a gosto
- 1 colher de sopa de coentro torrado e moído
- 1 colher de sopa de azeite

MODO DE PREPARO:

- Cozinhe as batatas sem casca em água com sal a gosto.
- Esprema as batatas até a textura de purê.
- Leve as batatas amassadas para uma panela e junte o leite, o azeite e o coentro.
- Misture bem, deixa aquecer e corrija o sal.
- Sirva.

Anexo 3 – Sal de Ervas



Anexo 4 – Mural Final da Horta Feliz



BIBLIOTECA DIGITAL DE TRABALHOS ACADÊMICOS – BTDA

Título do TCC: *Relato de experiência: as práticas de educação comunição na promoção de hortas como estratégia de educação alimentar e nutricional em um Núcleo Assistencial de Desenvolvimento Integral*

Autor(es):

Nome: Agatha Meei Lin Cheng

NUSP:

Email: agatha.meeilin@hotmail.com

Telefone: (11) 95704-0687

Nome: Amanda de Farias Santos

NUSP:

Email: amanda.farias_23@hotmail.com

Telefone: (11) 99528-7274

De acordo com a Resolução CoCEx-CoG nº 7497, de 09 de abril de 2018, este trabalho foi recomendado pela banca para publicação na BDTA.

A Comissão de Graduação homologa a decisão da banca examinadora, com a ciência dos autores, autorizando a Biblioteca da Faculdade de Saúde Pública da USP a inserir, em ambiente digital institucional, sem resarcimento dos direitos autorais, o texto integral da obra acima citada, em formato PDF, a título de divulgação da produção acadêmica de graduação, gerada por esta Faculdade.

São Paulo, ____ / ____ / ____



Prof. Dr. Ivan França Junior
Presidente da Comissão de Graduação

Recebido pela CG em: ____ / ____ / ____	por: _____
Liberado para submissão em: ____ / ____ / ____	por: _____
Recebido pela Biblioteca em: ____ / ____ / ____	por: _____
Disponível na BDTA em: ____ / ____ / ____	por: _____